



Workshop Regional

Mobilidade e Turismo | Novas Perspectivas para a Reutilização dos Corredores e do Património Ferroviário Desactivado da Região Centro. **O caso das Ecopistas.**

28 de Setembro de 2007



MOBILIDADE E TURISMO

Novas Perspectivas para a Reutilização dos
Corredores e do Património Ferroviário
Desactivado da Região Centro.
O caso das ECOPISTAS



ÍNDICE

1. A NOSSA **VISÃO**
2. O **PLANO NACIONAL** DE ECOPISTAS
3. ENQUADRAMENTO EUROPEU/ **III PREMIO EUROPEU V.V.**
4. ENQUADRAMENTO **NA REGIÃO CENTRO**
O TERRITÓRIO E OS MAPAS DE REFERÊNCIA
INSERÇÃO DAS **ECOPISTAS** NA REGIÃO
5. PERCURSOS/ **ECOPISTAS** NO DÃO (**VISEU**) E VOUGA
(**SEVER DO VOUGA**)
6. AS ECOPISTAS E A REABILITAÇÃO/REUTILIZAÇÃO DO
PATRIMÓNIO EDIFICADO
7. AS ECOPISTAS A **MOBILIDADE E O TURISMO**
8. A TÍTULO DE **REPTO** E CONCLUSÃO



MOBILIDADE E TURISMO

Novas Perspectivas para a Reutilização dos Corredores e do Património Ferroviário Desactivado da Região Centro.

O caso das ECOPISTAS



O PLANO NACIONAL DE ECOPISTAS

VISÃO / DESAFIO

CONSEGUIR AGREGAR POLÍTICAS, VONTADES, INTERESSES, EM CONJUNTO, CRIANDO UM NOVO PRODUTO TURÍSTICO EM PORTUGAL QUE SIRVA O PAÍS, AS REGIÕES E AS COMUNIDADES LOCAIS, COM RESPEITO PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.



MOBILIDADE E TURISMO

Novas Perspectivas para a Reutilização dos Corredores e do Património Ferroviário Desactivado da Região Centro. O caso das ECOPISTAS



O que são ECOPISTAS (Designação em Portugal para Vias Verdes)

- Vias de comunicação autónomas, reservadas às deslocações não motorizadas, realizadas num quadro de desenvolvimento integrado, que valorize o meio ambiente e a qualidade de vida, e que cumpra condições de largura, inclinação e qualidade de solo, de forma a garantir uma utilização em convivência e segurança por parte de todos os utentes, independentemente das condições físicas dos mesmos.
- Por isso a utilização dos caminhos, canais, e vias ferroviárias abandonadas, constitui um suporte privilegiado para o desenvolvimento das Vias Verdes (Declaração de Lille, para uma Rede Verde Europeia – 12-09-2000)





ASSOCIATION EUROPÉENNE DES VOIES VERTES
EUROPEAN GREENWAYS ASSOCIATION
ASOCIACIÓN EUROPEA DE VÍAS VERDES



Fundación de los Ferrocarriles Españoles



REFER
1997-2007
10 AÑOS



European GreenWays Award 2007
Prix européen des Voies Vertes 2007 Premio
européo de las Vías Verdes 2007
Premio Europeu das Vías Verdes 2007



Preliminary version. Waiting confirmation from other sponsors.

Premio Europeu das Vías Verdes 2007

With the collaboration of / Avec la collaboration de / Con la colaboración de:



Sponsored by / Parrainé par / Patrocinado por:



To Contact / Pour Contacter / Contactar:

Association européenne des Voies Vertes

Rue Van Opré, 93
B 5100 Jambes
Tel: +32 (0)81 22.42.56
Fax : +32 (0)81 22.90.02

Fundación de los Ferrocarriles Españoles

c/Santa Isabel, 44
28012 Madrid
Tel: (+34) 91 151 10 65
Fax: (+34) 91 151 10 68





ASSOCIATION EUROPÉENNE DES VOIES VERTES
EUROPEAN GREENWAYS ASSOCIATION
ASOCIACIÓN EUROPEA DE VÍAS VERDES



Fundación de los Ferrocarriles Españoles



REFER
1997-2007
10 ANOS

PERIODE DE SOUMISSION TERMINEE / SUBMISSION PERIOD CLOSED / CERRADO EL PERIODO DE PRESENTACIÓN DE SOLICITUDES

- ⚡ La Les voies vertes candidates sont actuellement en phase d'évaluation. Lorsque les membres du jury auront pris leur décision, tous les candidats seront informés. Toutes les informations concernant le prix seront publiées sur ce site web.

- ⚡ The Candidates are now being evaluated. When the panel of judges has taken its decision, All candidates will be informed. All the information about the awards will be updated in this website

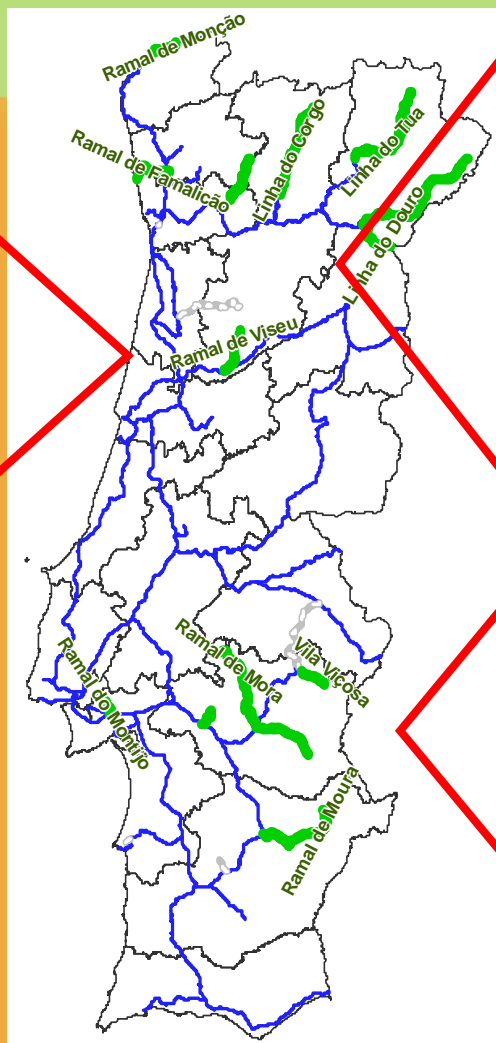
- ⚡ Los candidatos están siendo evaluados. Cuando el jurado haya tomado su decisión, todos los candidatos serán informados. Toda la información acerca del premio se podrá consultar en esta página



O PLANO NACIONAL DE ECOPISTAS



**EX-LINHA DO DÃO
RAMAL DE VISEU
EX-LINHA DO
VOUGA
RAMAL DE VISEU**



**Ex-LINHA GUIMARÃES-MAIA
RAMAL DE MONÇÃO
RAMAL DE FAMALICÃO
LINHA DO TÂMEGA
LINHA DO CORGO
LINHA DO TUA
LINHA DO SABOR
LINHA DO DOURO - POCINHO
BARCA DE ALVA**

**RAMAL DE
PORTALEGRE
RAMAL DO MONTIJO
RAMAL DE MONTEMOR
RAMAL DE MORA
RAMAL DE REGUENGOS
RAMAL DE MOURA
RAMAL DE VILA VIÇOSA
EX-LINHA DO SUL-
LOUSAL**



LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO TROÇOS ELEGÍVEIS COMO ECOPISTAS NA REGIÃO

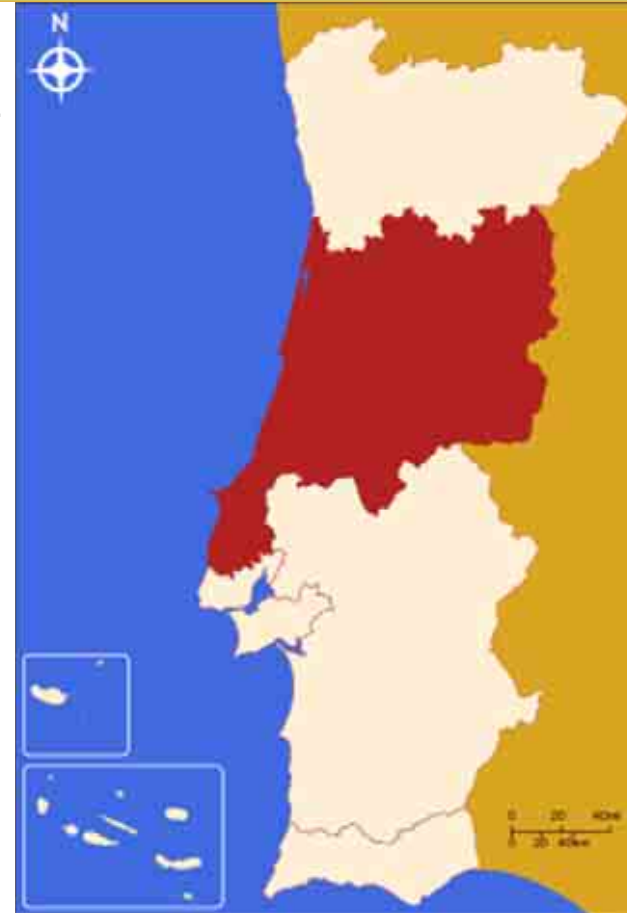
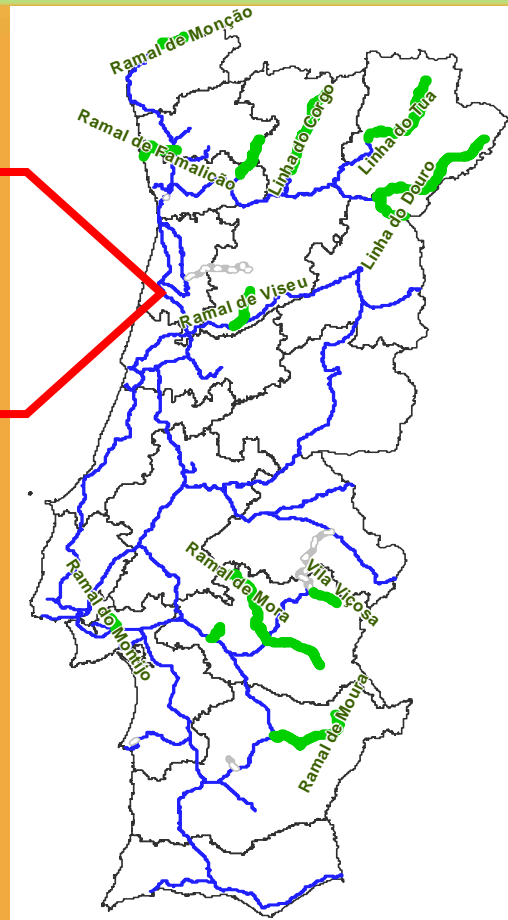


2.570.002 – Habitantes Residentes

pt.wikipedia.org/wiki/NUTS_III

**EX-LINHA DO DÃO
RAMAL DE VISEU
EX-LINHA DO
VOUGA**

**RAMAL DE VISEU
250.000 –
(+10%; total)
Habitantes
nos
Concelhos
Directamente
atravessados
pelas futuras
ECOPISTAS**



MOBILIDADE E TURISMO

Novas Perspectivas para a Reutilização dos Corredores e do Património Ferroviário Desactivado da Região Centro.

REGIÃO CENTRO DIVISÃO POR NUT III

pt.wikipedia.org/wiki/NUTS_III

A **Região Centro** é uma região [portuguesa](#), que compreende integralmente os [distritos](#) de [Coimbra](#), [Castelo Branco](#) e [Leiria](#), a maior parte dos distritos de [Aveiro](#), [Viseu](#) e [Guarda](#), e cerca de um terço do [Distrito de Santarém](#). Limita a norte com a [Região Norte](#), a leste com a [Espanha](#), a sul com o [Alentejo](#) e a [Região de Lisboa](#) e a oeste com o [Oceano Atlântico](#). Área: 28 405 km² (31% do Continente). População (2007): 2 570 002 (25% do Continente). Compreende 12 sub-regiões estatísticas:

- [Baixo Mondego](#)
- [Baixo Vouga](#)
- [Beira Interior Norte](#)
- [Beira Interior Sul](#)
- [Cova da Beira](#)
- [Dão-Lafões](#)
- [Médio Tejo](#)
- [Oeste](#)
- [Pinhal Interior Norte](#)
- [Pinhal Interior Sul](#)
- [Pinhal Litoral](#)
- [Serra da Estrela](#)

A **Região Centro** compreende 100 [concelhos](#) (25,2% do total nacional).



MOBILIDADE E TURISMO

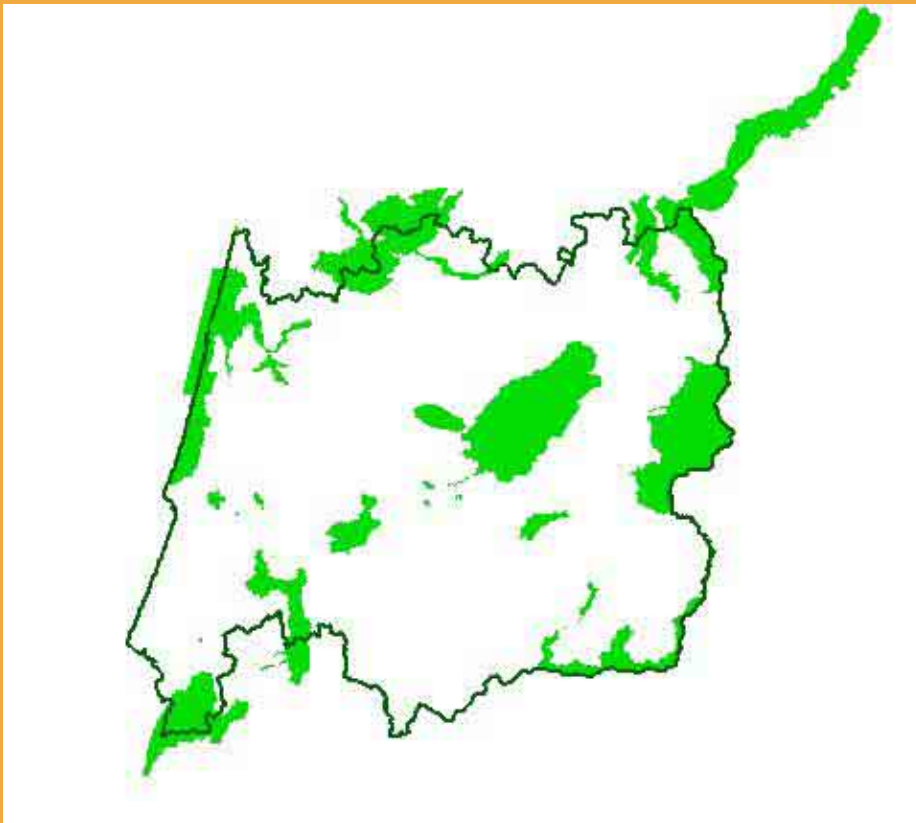
Plano de Ecopistas na Região

Áreas Naturais da Região Centro (Sistema Nacional de áreas Classificadas)

in "site" CCDR Centro



Localização geográfica das áreas naturais da região centro



Douro Internacional

Linha do Douro-Pocinho-Barca d'Alva
Figueira de Castelo Rodrigo;

Ria de Aveiro

Linha do Vouga- **Agueda e Albergaria a Velha;**

Rio Vouga

Linha do Vouga- **Agueda , Albergaria a Velha e Sever do Vouga;**

Rio Paiva

Linha do Vouga- **São Pedro do Sul e Viseu;**

Vale do Côa

Linha do Douro- **Figueira de Castelo Rodrigo**

Cambarinho

Linha do Vouga- **Vouzela**

Serras da Freita e Arada

Linha do Vouga- **São Pedro do Sul**

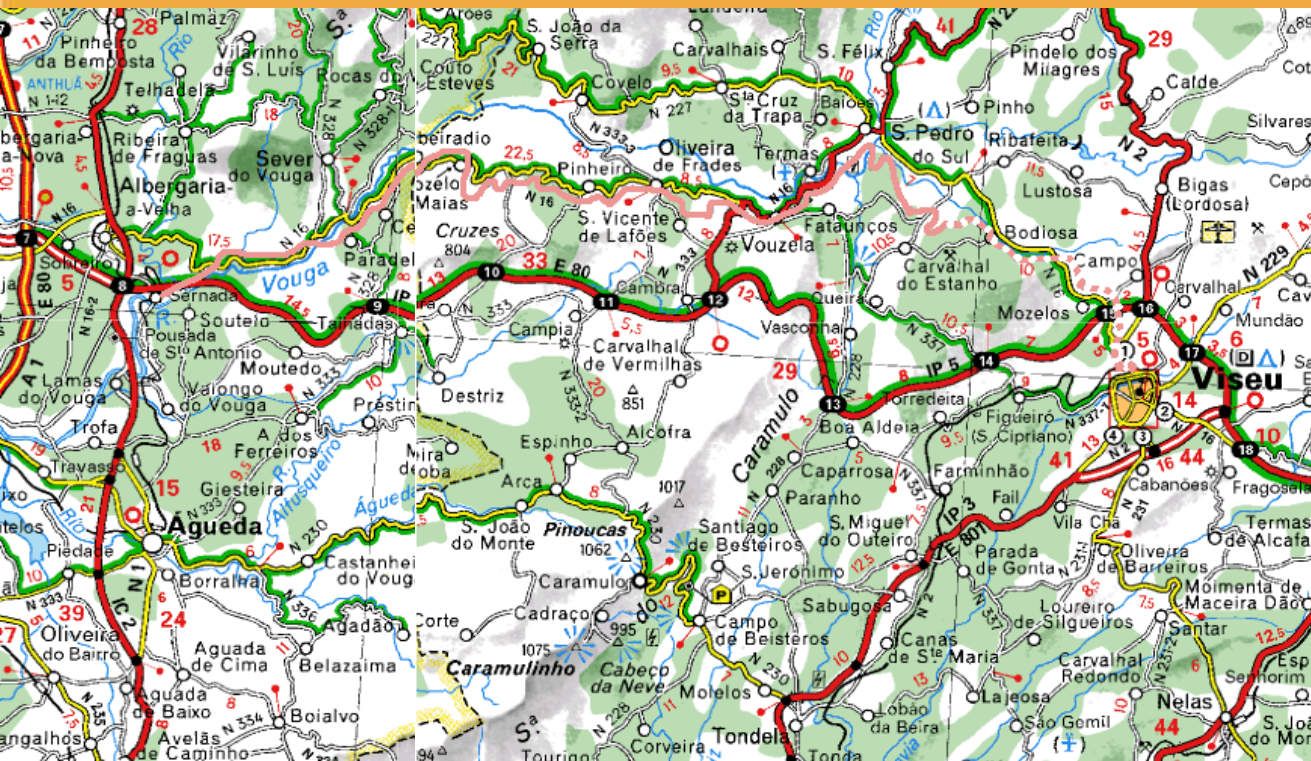


PLANO NACIONAL ECOPISTAS INVENTARIAÇÃO / REGIÃO CENTRO

Ex. LINHA DO VOUGA
76 kms

Sernada do Vouga – Viseu

– Inserida nas Sub Regiões do **BAIXO VOUGA** e **DÃO LAFÕES**



Atravessa os
Concelhos
de:

AGUEDA
ALBERGARIA
SEVER DO
VOUGA
OLIVEIRA DE
FRADES
VOUZELA
SÃO PEDRO
DO SUL
VISEU



PLANO NACIONAL ECOPISTAS

Ex. LINHA DO VOUGA

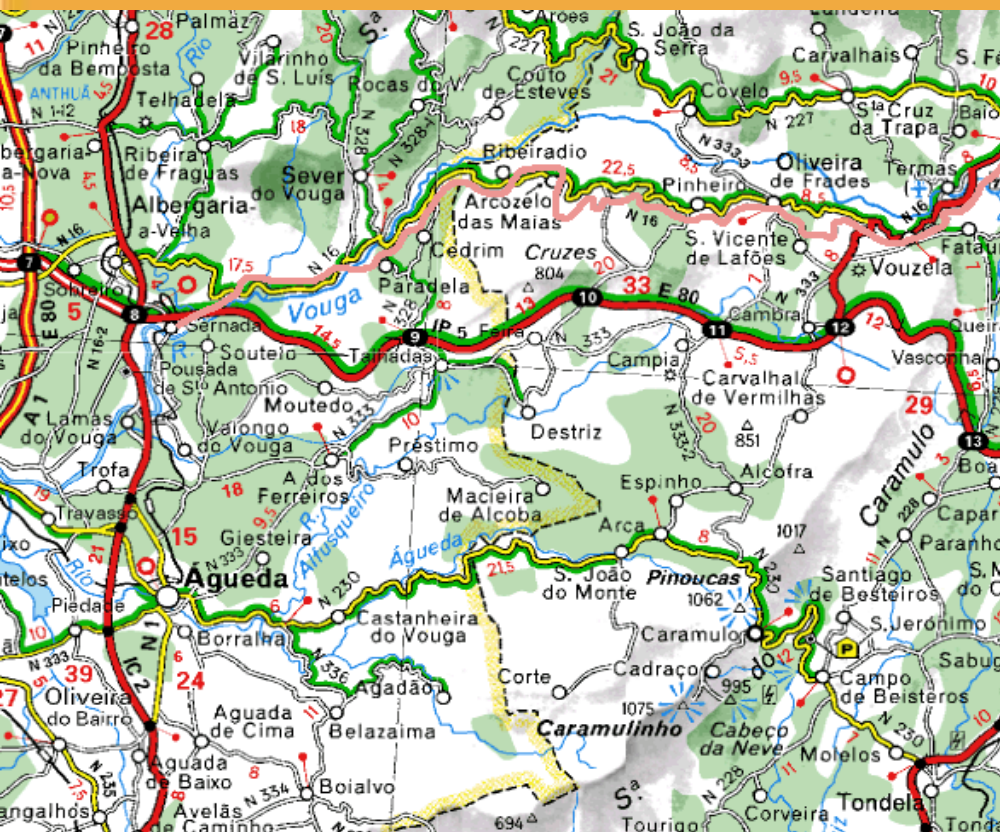
+ - 8 kms- SEVER DO VOUGA



REFER
1997-2007
10 ANOS



ECOPISTAS



PLANO NACIONAL ECOPISTAS

Ex. LINHA DO VOUGA

+ - 8 kms- SEVER DO VOUGA



PLANO NACIONAL ECOPISTAS

Ex. LINHA DO VOUGA

+ - 8 kms- SEVER DO VOUGA



PLANO NACIONAL ECOPISTAS

Ex. LINHA DO VOUGA

+ - 8 kms- SEVER DO VOUGA



PLANO NACIONAL ECOPISTAS

Ex. LINHA DO VOUGA

+ - 8 kms- SEVER DO VOUGA



REFER
1997-2007
10 ANOS



ECOPISTAS



PLANO NACIONAL ECOPISTAS

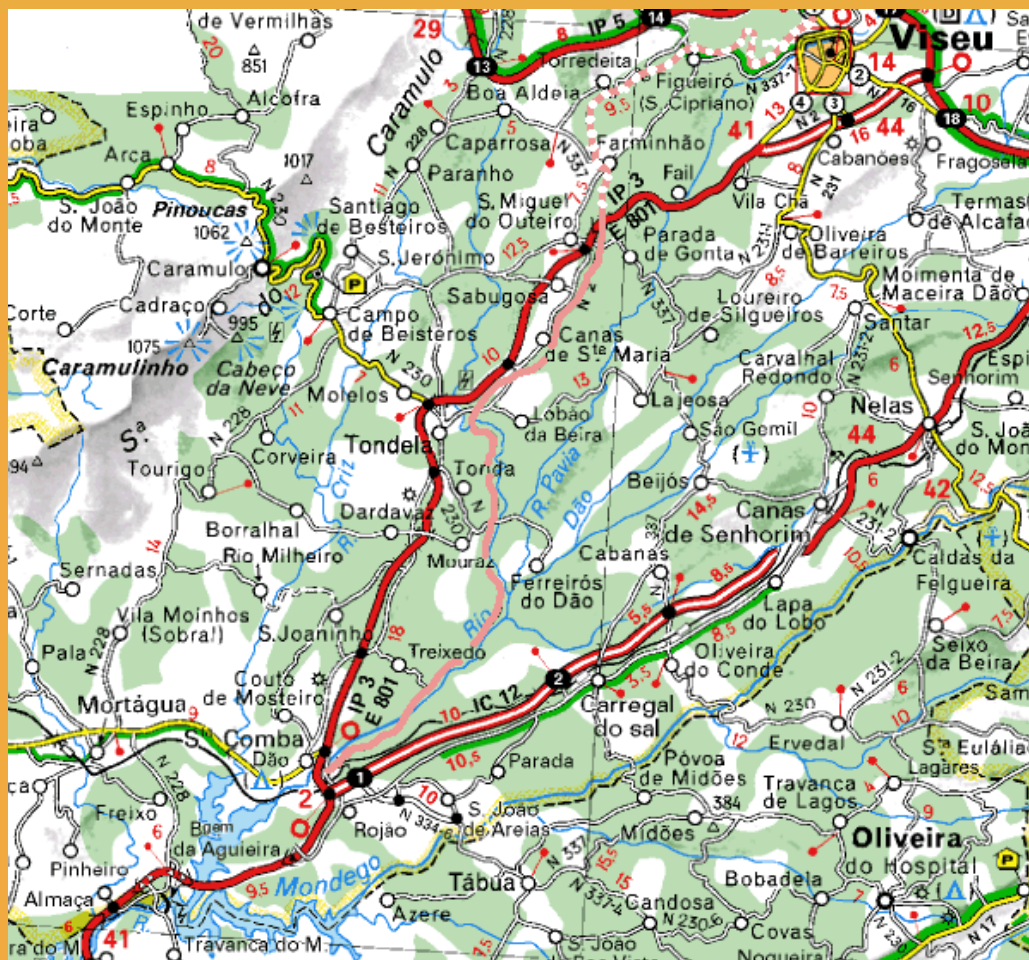
Ex. LINHA DO VOUGA

+ - 8 kms- SEVER DO VOUGA



PLANO NACIONAL ECOPISTAS INVENTARIAÇÃO / REGIÃO CENTRO

Ex. LINHA DO DÃO
49 kms



**SANTA COMBA DÃO
a VISEU**

— Inserida na Sub Região
do **DÃO LAFÕES**

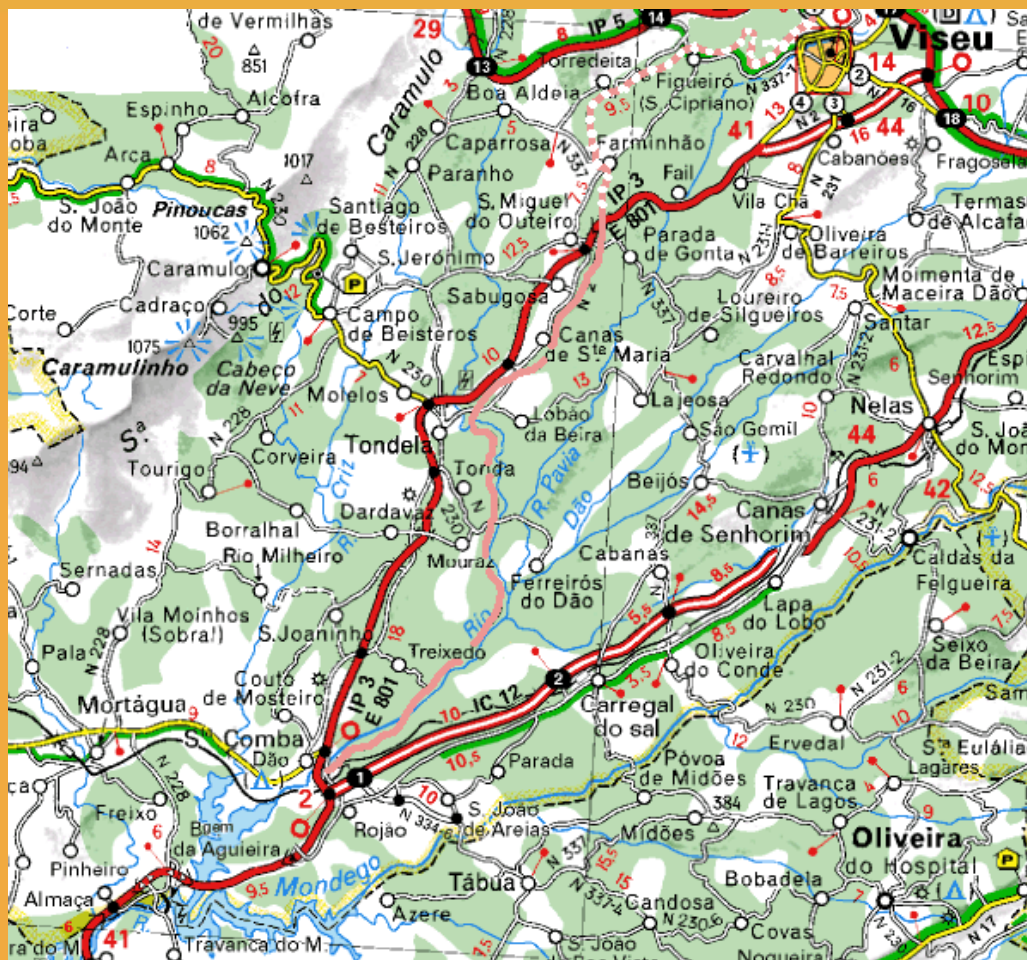
Atravessa os
Concelhos de:

SANTA COMBA DÃO
TONDELA
VISEU



PLANO NACIONAL ECOPISTAS INVENTARIAÇÃO / REGIÃO CENTRO

Ex. LINHA DO DÃO
49 kms



SANTA COMBA DÃO a VISEU

— Inserida na Sub Região
do **DÃO LAFÕES**

A C M de VISEU JÁ TEM
EM UTILIZAÇÃO UM
PERCURSO DE 7,5 kms

MONTE SALGADO
(Vildemoinhos) a
FIGUEIRÓ



MOBILIDADE E TURISMO

Novas Perspectivas para a Reutilização dos Corredores e do Património Ferroviário Desactivado da Região Centro.

O caso das ECOPISTAS

Sub Região

BAIXO VOUGA

AVEIRO

Sub Região

BAIXO MONDEGO



Sub Região

DÃO

VISEU

COIMBRA

AVEIRO – 73 626

COIMBRA- 142 408

VISEU- 97 601

TOTAL – 313 635

Habitantes



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

RAMAL DA FIGUEIRA DA FOZ – ESTAÇÃO DE LEMEDE CADIME (Cantanhede)

ANTES



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

RAMAL DA FIGUEIRA DA FOZ – ESTAÇÃO DE LEMEDE CADIME (Cantanhede)

DURANTE



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

RAMAL DA FIGUEIRA DA FOZ – ESTAÇÃO DE LEMEDE CADIME (Cantanhede)



NA FASE FINAL RECUPERAÇÃO



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

RAMAL DA FIGUEIRA DA FOZ – ESTAÇÃO DE LEMEDE CADIME (Cantanhede)



NA FASE FINAL RECUPERAÇÃO



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

RAMAL DA FIGUEIRA DA FOZ – ESTAÇÃO DE LEMEDE CADIME (Cantanhede)



NA FASE FINAL RECUPERAÇÃO



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

RAMAL DA FIGUEIRA DA FOZ – CAIS COBERTO DE ARAZEDE (Cantanhede)



ANTES



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

RAMAL DA FIGUEIRA DA FOZ – CAIS COBERTO DE ARAZEDE (Cantanhede)

ANTES



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

RAMAL DA FIGUEIRA DA FOZ – CAIS COBERTO DE ARAZEDE (Cantanhede)

DEPOIS



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

LINHA DO VOUGA – ESTAÇÃO DE UL- (Oliveira de Azeméis)



DEPOIS



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

LINHA DO VOUGA – ESTAÇÃO DE UL- (Oliveira de Azeméis)



DEPOIS



MOBILIDADE E TURISMO

REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO DESACTIVADO

LINHA DO VOUGA – ESTAÇÃO DE UL- (Oliveira de Azeméis)



DEPOIS



A MOBILIDADE E A QUALIDADE DE VIDA



PASSOU MAIS UMA SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE

Quantas medidas de carácter duradouro?

Que divulgação e sensibilização às populações?

Quantas ruas devolvidas ao tráfego não motorizado?

Quantas pistas urbanas para tráfego não motorizado?

O exemplo de Lyon e Copenhaga!

" A LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A MELHORIA DA QUALIDADE DO AR SÃO FUNDAMENTAIS PARA O NOSSO BEM ESTAR FUTURO. ESTA INICIATIVA AJUDA A GARANTIR QUE AS POPULAÇÕES URBANAS BENEFICIEM DE UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA"

Stavros Dimas - Comissário Europeu para o Ambiente



A MOBILIDADE E A QUALIDADE DE VIDA

(A iniciativa da Região de Bruxelas-Capital)
- A adesão da Comissão Europeia

O PLANO DE MOBILIDADE DO PESSOAL DA COMISSÃO EUROPEIA



FRIDAYBIKEDAY

FR NL EN

HOME

WHAT
NEWS &
EVENTS
RESULTS
PROMO
COMMUNITY

PARTICIPATING
COMPANIES



Welcome to the Friday Bikeday site!

Leave your car keys at home every Friday and get on your bike to go to work.
You'll be surprised to find how many advantages biking really holds...

-  **FASTER THAN A CAR**
-  **NEVER LATE**
-  **GOOD FOR YOUR HEALTH**
-  **NICE FOR YOUR BUDGET**
-  **MAKES YOU BREATHE**

-  **SAFER THAN CARS**
-  **WHAT RAIN?**
-  **FEELING FRESH AT WORK**
-  **SHEER WELL-BEING**

Printable version

Join in on Friday Bikeday and brake free!

Click [here](#) if you're not yet a member of FRIDAY BIKEDAY.
Take a look at the [list](#) of participants that already signed up.

Determine [here](#) your environmental benefit and financial gain.



A MOBILIDADE E O TURISMO O CONTRIBUTO DAS ECOPISTAS

Para além do **contributo** quanto à **melhoria da mobilidade** em termos de enquadramento, as Ecopistas permitem **divulgar**:

- O Património Natural
- O Património Cultural
 - Arquitectónico
 - Arqueológico
 - Artístico

Proporcionando a todos os utilizadores **reflexos positivos nos domínios**:

- Da Saúde Pública
- Do Empreendedorismo
- Da Actividade Económica Local
- Do Turismo



AS ECOPISTAS E A INSERÇÃO NO TERRITÓRIO

A **dispersão geográfica das Ecopistas** não permite à REFER constituir só por si e mesmo em conjunto com os Municípios, uma **REDE NACIONAL**, nem uma **REDE REGIONAL de ITINERÁRIOS** sem recorrer a **outros CORREDORES** sejam eles:

- CULTURAIS E CICLÁVEIS;
- ECOLÓGICOS;
- PERCURSOS VERDES;
- ROTAS VERDES;
- CORREDORES VERDES; etc...

9 das nossas futuras ECOPISTAS estão integradas total ou parcialmente em áreas com estatuto conservacionista em termos Ambientais;



AS ECOPISTAS E A INSERÇÃO NO TERRITÓRIO

Em todo o Território, as Ecopistas (e demais património adjacente) estão submetidas a todos os instrumentos de ORDENAMENTO em vigor.

São um factor importante de Desenvolvimento Sustentável;

Os Workshops Regionais, em parceria com as CCDR, procura incentivar a definição de **Esquemas Directores Regionais** e ou Sub Regionais que integrem as Ecopistas e demais corredores existentes e / ou a inventariar em termos Municipais ou a escala superior que permita incrementar acessibilidades e a intermodalidade potenciadora de uma oferta consistente em termos de **Turismo Activo e da Natureza, Turismo Rural , Ecoturismo e Turismo Cultural;**



A MOBILIDADE E O TURISMO A ATRACTIVIDADE DAS ECOPISTAS



- A Atractividade de cada ECOPISTA depende:
- Da **Diversidade de Ligações e Pontos de interesse** que oferecer;
 - Da **Acessibilidade e Intermodalidade** que estabelecer principalmente, nos pólos urbanos que atravesse;
 - Em **termos Turísticos** da oferta de mais valias em termos de Serviços, Paisagem Natural de interesse conservacionista e /ou Patrimonial



AS ECOPISTAS E O TURISMO SUSTENTÁVEL



www.bcsdportugal.org



TURISMO SUSTENTÁVEL EM PORTUGAL

PROPOSTAS

- Garantir que as áreas protegidas de hoje não venham a ser as “áreas abandonadas” de amanhã ;
- Garantir que o turismo se faz num “bom ambiente”;
- Garantir que as pessoas e os turistas são parte integrante da conservação da natureza;
- Garantir que a política do ambiente é feita pela positiva e não pela negativa (articulação entre Território/Turismo/Ambiente)



CONFERÊNCIA ANUAL BCSO PORTUGAL 2006
A.Jorge Costa, Ph.D. – Instituto de Turismo



AS ECOPISTAS E O PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DE TURISMO (PENT)



O Turismo assente na Cultura e na Natureza está na moda e a ser promovido

O Turismo é uma actividade altamente dependente do Património Natural e Cultural, e pode ter efeitos benéficos para o Ambiente principalmente quando representa um Investimento na sua Conservação

Evolução e Tendências do Negócio do Turismo – Deloitte Consultores, S.A. 2006

10 Produtos Estratégicos para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal

AS ECOPISTAS E O PRODUTO – TURISMO DA NATUREZA



AS ECOPISTAS E O PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DE TURISMO (PENT)

AS ECOPISTAS E O PRODUTO – TURISMO DA NATUREZA

Oportunidades e Requisitos do mercado



As Ecopistas são infra-estruturas para o Mercado Natureza *soft* articuláveis com o Mercado *hard*

Motivação Principal

Viver experiências de grande valor simbólico interagir e usufruir da Natureza

Mercados (Natureza *soft*)

As experiências baseiam-se na prática de actividades ao ar livre de baixa intensidade (passeios , percursos pedestres observação da fauna etc..)

85% das viagens de Turismo da Natureza são de mais de 4 noites
Alemanha e Holanda são os principais mercados emissores

Há uma importante procura secundária do Turismo da Natureza por parte de outros Turistas cuja motivação principal pode ser Sol e Praia ou o *Touring Cultural e Paisagístico*



ACTORES INSTITUCIONAIS

(Já envolvidos ou a envolver)

ANMP/ASSOCIAÇÕES DE MUNICIPIOS MUNICIPIOS

MOPTC

REFER

CP

MAOTDR

- APA-Agência Portuguesa do Ambiente
- ICNB-Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

DGOTDU

DGDR

- CCDR

ME/MCT

UNIVERSIDADES

DIRECÇÕES REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

MADRP

- DGADR

MEI

- TURISMO DE PORTUGAL
ASSOCIAÇÕES E REGIÕES DE TURISMO



SOCIEDADE CIVIL

COMUNICAÇÃO SOCIAL;

PROFESSORES E TÉCNICOS;

ASSOCIAÇÕES E EMPRESAS

ECOLOGISTAS, PAISAGISTAS, AMBIENTALISTAS;

ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

ASSOCIAÇÕES DE BTT, CICLOTURISTAS e

E todas as PESSOAS que reconheçam que há que diminuir a
PEGADA ECOLÓGICA por aqui!



REPTO E CONCLUSÃO 1

Texto na Apresentação Pública - PROT-CENTRO
VISEU - 24 de Maio 2006
Nº. 9. Património e Paisagem



“ Um outro **domínio estratégico** para a Região que a CCDR propõe como linha de intervenção do **QREN** com base nos recursos do território reside no património e na paisagem. A valia do património arquitectónico e a diversidade e singularidade das paisagens constituem sem dúvida, **elementos diferenciadores da Região Centro**, que por um lado, merecem a sua preservação (pela riqueza e beleza intrínsecas que encerram),mas por outro, justificam e requerem o seu aproveitamento e valorização em termos económicos. Esta **conjugação de preservação e valorização económica** é essencial, pois a preservação requer meios financeiros que a valorização pode proporcionar. A exploração económica destes recursos, se obedecer a **critérios rigorosos de ordenamento e sustentabilidade ambiental**, pode assim ser a melhor garantia da sua própria preservação”



REPTO E CONCLUSÃO 2

TRABALHEMOS EM PARCERIA E
POSITIVAMENTE ARTICULANDO
PESSOAS E INSTITUIÇÕES, PARA
REFORÇAR A ATRACTIVIDADE DA REGIÃO
CENTRO NA MAXIMIZAÇÃO DAS
OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO
ECONÓMICO, SUPTADOS NUMA CULTURA
E RESPEITO PELOS VALORES DA
SUSTENTABILIDADE

